

ASSOCIAÇÃO PRÓ PARQUE MODERNISTA

O movimento surgiu em dezembro de 1983, quando os moradores de Vila Mariana viram instalado no interior do Parque Modernista, mais exatamente na primeira Casa Modernista construída no país, um plantão imobiliário, colocando a venda apartamentos nas 4 torres de 15 andares cada uma, do que chamavam "*Palais Versailles*".

Inconformados com a destruição que se aproximava, os moradores passaram a se concentrar em frente do imóvel, coletando assinaturas, mobilizando a imprensa e a opinião pública na defesa da única área verde da região e da casa pioneira de Warchavchik.

Em seguida, foi aberto o processo de tombamento no Condephaat, lacrado o plantão de vendas - que funcionava de maneira irregular, sem alvará da Administração Regional - e sustada a venda dos imóveis, que também não tinha aprovação definitiva do projeto concedida pela Sehab, além de obtida vigilância policial 24 horas para evitar a demolição repentina, conforme havia acontecido com diversos casarões da Av. Paulista, meses antes.

O Condephaat, órgão estadual, recebeu-nos diversas vezes e o contato não foi difícil. Percebíamos um certo espanto da diretoria do órgão, quando chegavam para as reuniões mais de 30 pessoas da comissão, reivindicando o tombamento integral da área. Notamos também cautela em demasia por parte do órgão em encarar a questão, talvez pelo próprio momento político em que a sociedade civil começava a emergir e a levar diretamente aos órgãos públicos as suas reivindicações. Daí o fato, talvez inusitado para o Condephaat, de ter que lidar diretamente com a população que desejava o tombamento de um bem que elegera como marco a ser preservado, tarefa que até então era iniciativa exclusiva de um seleto grupo de "notáveis" e que tanta ciúmeira tende a criar. Quanto ao antigo Sphan, órgão federal sucedido pelo IBPC, o tombamento ocorreu através da iniciativa do então conselheiro Eduardo Kneese de Mello que, sensível à importância do conjunto concebido pelo casal Warchavchik, levou a proposta de tombamento à direção nacional do Sphan, que se efetivou em 1986. A propósito, o tombamento pelo Condephaat realizou-se em julho de 1984, depois da coleta de mais de 10.000 assinaturas e inúmeros manifestos e

cartas de apoio.

Quanto ao órgão municipal, o Conpresp, este ainda não existia. Vale aqui registrar o integral apoio prestado pelo Museu Lasar Segall durante todas as etapas da luta, chegando até a ceder salas e arquivos para que a comissão tivesse condições operacionais e materiais de continuar com a mobilização.

Por iniciativa da então Secretária Estadual de Cultura, Beth Mendes, foi criado um grupo de trabalho para a elaboração de um projeto cultural a ser implantado no Parque Modernista, após sua abertura ao público, o que vem ocorrendo desde 01/09/90.

Esse grupo foi constituído pelas instituições diretamente envolvidas com a luta em defesa do Parque (Associação Pró Parque Modernista, Museu Lasar Segall, Condephaat e Sphan) e por uma entidade convidada - Instituto de Estudos Brasileiros. O Projeto prevê a criação de um centro informatizado de referência sobre a produção moderna, reunindo dados sobre todos os acervos modernistas públicos do país, contemplando ainda a realização de atividades como concertos, exposições, debates, exibição de vídeos, debates, edição de publicações etc. Prevê, em seu segundo módulo, um centro de atividades de educação ambiental, voltado prioritariamente para o público infanto-juvenil e com a participação direta das escolas da rede pública da região. E, por último, o módulo três prevê a formação de um centro de apoio aos movimentos de preservação do patrimônio cultural na cidade, de forma a tornar possível lutas preservacionistas.

A apresentação desse projeto ao Secretário da Cultura, Fernando Moraes, motivou a celebração de um convênio entre a Secretaria e a Associação, que tornou possível o início das atividades culturais no Parque e sua abertura definitiva ao público.

O Parque Modernista é administrado pela Associação Pró Parque Modernista, entidade cultural sem fins lucrativos. São os membros da Associação que vêm implantando parcialmente o projeto cultural do Parque, realizando plantões voluntários e administrando todas as atividades realizadas no local. O convênio realizado com a Secretaria da Cultura terminou em 31/12/90 e, durante o ano de 1991, o Parque Modernista só permaneceu aberto graças às doações de seus sócios e eventuais doações de empresas da região.

Recentemente, a Associação obteve da Editora Pini uma campanha para a recuperação integral das instalações do Parque.

A partir da experiência bem sucedida de preservação do Parque Modernista, quando o grupo obteve a preservação jurídica (tombamento nas três esferas), elaborou-se e vem-se implantando um projeto cultural para o funcionamento do local e, por último, se conseguiu, através da Editora Pini, viabilizar recursos para a sua recuperação. Além disso, diversos grupos preservacionistas passaram a nos contatar, solicitando informações e o repasse de nossa experiência. Foi então criado o CEPESP - Conselho de Entidades Preservacionistas do Estado de São Paulo - que tem como objetivo a troca de experiências na luta pela preservação do chamado "patrimônio histórico".

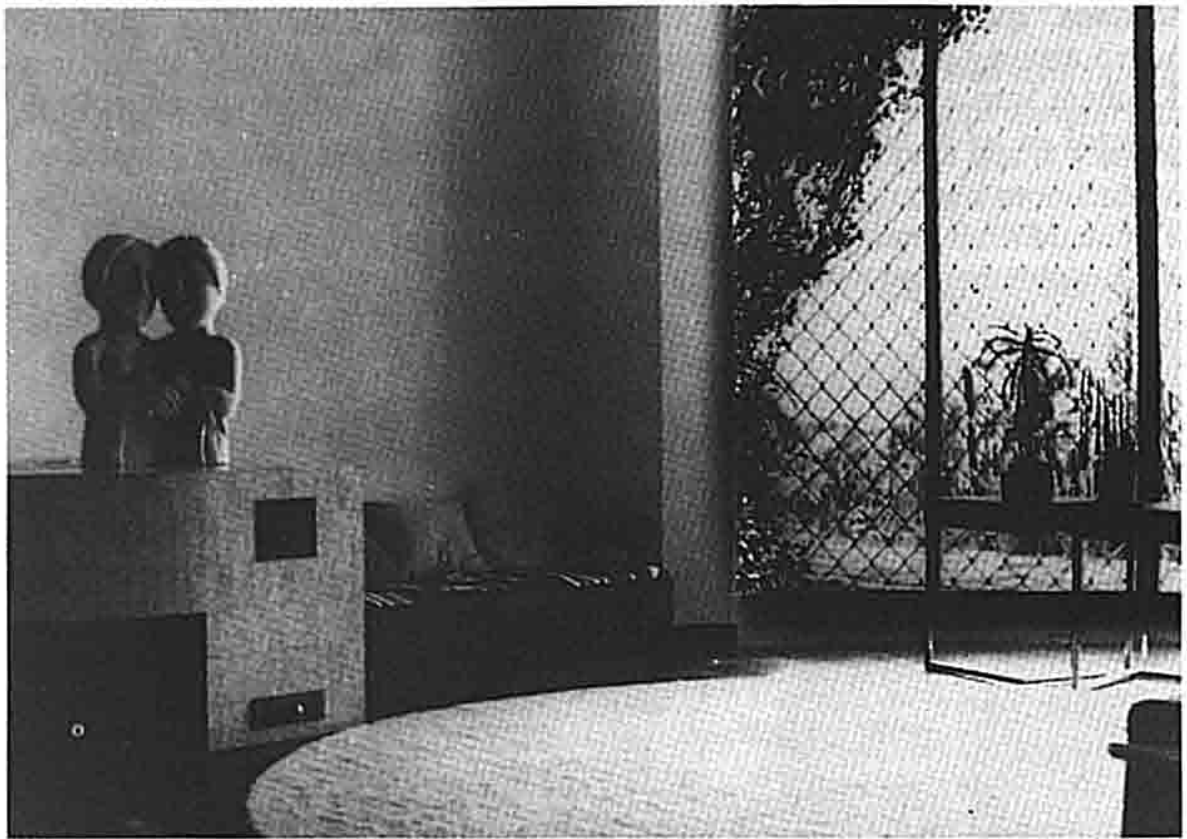
Com esse trabalho de dedicação quase integral há mais de 8 anos, a Associação Pró Parque Modernista já se tornou referência, sendo constantemente contatada por órgãos de patrimônio histórico, escolas e instituições, para o repasse de sua experiência metodológica.

A Associação pretende implantar o projeto "Re-conhecendo Vila

Mariana” que propõe listar as principais referências históricas e sociais do bairro através da coleta de depoimentos dos seus mais antigos moradores. Também vem atuando nas discussões do Plano diretor, na apresentação de projetos de lei na área de preservação do patrimônio cultural.



Fachada da Casa Modernista, com lateral leste. c.1928. Destaque para os cactus utilizados por D. Miná Warchavchik no projeto de paisagismo.



Interior da Casa Modernista, living. Destaque para a escultura de Lasar Segall sobre a lareira. c. 1937